



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



Nº 04/2024 | APEOESP | 4 de fevereiro

NÃO PODEMOS ESPERAR ATÉ MARÇO!

Que a direção da Apeoesp convoque com urgência a assembleia presencial de toda a categoria, para organizar a luta coletiva

Em defesa dos professores contratados (Categoria 0), pela estabilidade a todos! Nenhum professor desempregado!

Unificar o conjunto dos oprimidos, no campo da independência de classe, para lutar por suas reivindicações, com o método da ação direta das massas

Que a atribuição de aulas deste ano foi a mais confusa dos últimos anos já está claro para os educadores. A forma como foi (des)organizada pela Seduc constitui em si uma ação de ataque ao conjunto dos professores. Não cabe aqui narrar os acontecimentos, os quais podem ser conhecidos através do boletim oficial do sindicato. Foram se combinando vários elementos, como a escolha de critérios absurdos, cronograma divulgado de supetão, diversos erros na pontuação dos docentes, guerra de medidas e contramedidas judiciais etc.

Na verdade, considerando o conteúdo de classe (burguês) do Estado, encabeçado por um ultradireitista, como o Tarcísio/Republicanos, o qual escolheu o privatista Feder como secretário, entre outros fatores, o professorado não podia esperar atitude diferente por parte do governo. Este agiu de acordo com seus interesses, dando continuidade e aprofundando a política de sucateamento da Educação, favorecendo ainda mais a expansão da linha privatista ditada pelo capital financeiro.

O que causa mais indignação é ver a direção do sindicato, que fala em nome dos trabalhadores, aplicando uma política que só favorece as medidas de ataque implementadas pela Seduc. Trata-se, é verdade, de uma conduta política que não é novidade. A direção começou o ano convocando uma assembleia divisionista, convocando separadamente os contratados (Categoria 0), quando deveria chamar à luta o conjunto dos professores. Depois lançou a bravata de que se o governo não atendesse às reivindicações levantadas, a categoria se lançaria a uma greve para impedir o início do ano letivo. Feder e Tarcísio tripudiaram com uma atribuição

excepcionalmente confusa, levando milhares de educadores ao desespero, sem saber se teriam emprego em 2024, insegurança que permanece, e a direção da Apeoesp não fez mais que lançar mão do fracassado método dos recursos à Justiça burguesa, de longa data conhecida por constituir um prolongamento do Palácio dos Bandeirantes, completamente alinhada com os governos de plantão.

O último CER (Conselho Estadual de Representantes), que ocorreu de forma virtual (o que é em si um problema político grave) aprovou a política ditada pela direção sindical de realizar assembleia só em março, provando que a promessa de recorrer à greve para inviabilizar o início das aulas era realmente uma bravata, e isso quando o professorado se defrontava com uma atribuição como a que descrevemos acima, sem contar os outros inúmeros problemas que afetam a categoria – basta enumerar a Nova Carreira, que eliminou direitos antigos, conquistados com muita luta; o falido Novo Ensino Médio; o avanço da privatização/terceirização; a expansão da excrescência do ensino a distância (EaD); a municipalização, que diminui vagas de emprego em nossa rede; o arrocho salarial; a violência nas escolas etc.

A convocação da assembleia geral, presencial e amplamente divulgada, não era um mero detalhe. Sem a assembleia não tinha e não tem como os trabalhadores discutirem, deliberarem e colocarem em prática um plano de lutas, expressando a ação coletiva, massiva, organizada e radicalizada, como a gravidade da situação exigia/exige. Impossibilitada de decidir sobre as reivindicações e métodos de combate, a categoria não pôde constituir a força social necessá-

ria para derrotar as medidas de ataque do governo. O problema persiste. Com os professores desmobilizados pela política de conciliação de classes da direção da Apeoesp, a correlação de forças só podia pender favoravelmente ao governo. Em outras palavras, a linha traçada por Fábio, Bebel e Cia., incluindo as correntes da oposição (maioria do PSOL), que compuseram a Chapa 1 nas eleições e que endossaram as propostas apresentadas pelo setor majoritário (PT), foi a responsável pelo desarme político da categoria diante do quadro nefasto que agora se encontra à vista de todos. A situação se agrava quando assistimos os afagos de Lula ao direitista e privatista Tarcísio de Freitas. E quando as direções sindicais se voltam às campanhas eleitorais de outubro. Como a direção da Apeoesp é do PT, certamente, não fará uma luta contra as medidas do MEC/Lula e de Feder/Tarcísio.

A Corrente Proletária na Educação-POR atuou desde o ano passado exigindo da direção e defendendo junto aos educadores na base que houvesse mobilização efetiva, com os métodos históricos de luta dos trabalhadores, ou seja, com a ação direta (greve, ocupações, bloqueio de avenidas/rodovias, passeatas massivas etc.), como único caminho para defender a categoria e avançar na conquista das suas reivindicações. Sem a independência completa diante dos governos e da burguesia (o que inclui as suas instituições, como o Judiciário) não era e não é possível realizar o enfrentamento necessário, em defesa de um sistema único de ensino público, gratuito, laico, voltado à produção social, para todos e em todos os níveis e sob controle dos que estudam e trabalham. Especificamente sobre a atribuição, defendemos a estabilidade a todos, que nenhum professor ficasse desempregado, e que o governo fizesse a distribuição das aulas presencialmente, de acordo com o critério do tempo de trabalho, sem os critérios punitivos, tal como foram aplicados no modelo atual.

A Oposição Unificada Combativa, Chapa 2, que nós da Corrente Proletária integramos, corretamente apresentou propostas de choque com a política da direção burocrática, sinalizando a necessidade da luta nas ruas, da convocação de uma assembleia de toda a categoria e da preservação do princípio da independência de

classe. Porém, é preciso avançar. Têm feito muita falta as reuniões e plenárias regulares, presenciais e devidamente preparadas. Sem esse funcionamento sistemático, a Oposição não consegue se consolidar como uma alternativa classista, à altura do combate à linha conciliadora e imobilista da direção da Apeoesp. As notas e panfletos têm de ser publicados dando conta dos problemas permanentes e dos urgentes, o que supõe um cronograma de materiais de propaganda ordinários, com periodicidade a ser decidida coletivamente e de acordo com as possibilidades, além dos materiais extraordinários, de caráter mais agitado, lançados conforme manda a necessidade. Fazem parte desse rol de tarefas a ser cumprido pela Oposição as visitas coordenadas às escolas.

Hoje, todo esse trabalho tem sido realizado de maneira muito insatisfatória, com elevado grau de improvisado, e muitas vezes em meio a conflitos internos desnecessários. É preciso superar esses obstáculos, pois a frente oposicionista que conformamos se coloca na conjuntura como único canal por onde a insatisfação e a revolta represada na categoria podem se converter em combate classista nas regiões e na luta geral, estadual e nacional. Na verdade, o contexto mais amplo - incluindo as duas guerras em curso, na Ucrânia e na Palestina, bem como as medidas antioperárias e antinacionais do direitista Milei, na Argentina, os conflitos no Equador, entre outros - exige a mais ampla unidade, no campo da independência de classe, para enfrentar as medidas de descarregamento do peso da crise do capitalismo sobre os ombros dos explorados.

Para além da assembleia da Apeoesp, é urgente que as direções das centrais, sindicatos, a CNTE, entidades estudantis e movimentos sociais convoquem um Dia Nacional de Lutas, com bloqueios e paralisações, para dar forma, coletiva e organizada, ao descontentamento generalizado dos oprimidos. É fundamental que o proletariado tome a frente desse combate, partindo das reivindicações elementares, que unificam os explorados, fazendo a ponte com as bandeiras mais amplas, de luta anticapitalista, em defesa da revolução e do socialismo, como único caminho para frear o avanço da barbárie capitalista. ■

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

